

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISAÇÃO PELA  
COM. DE CENSURA

## Editorial

### RUMORES...

Precisamos de estar precavidos, atentos, contra tudo quanto possa ou venha afectar a dignidade, o brio e o bom nome de Guimarães. Sejamos antes de mais nada e acima de tudo, cidadãos úteis à nossa terra, procurando servi-la e amá-la com aquêl verdadeira desinterêsse — que é e deve ser a primeira virtude do vimaranesa que se preza e orgulha de possuir tal qualidade, honrando-se e honrando a terra que o viu nascer.

E' nosso constante pensamento, está no nosso ânimo, chamar a atenção de todos para o presente e futuro de Guimarães, procurando a sua colaboração, a sua integração sem outros cuidados ou preocupações que não sejam o de uma maior e mais perfeita e mais eficaz acção, sempre e sempre no alto sentido de defeza não só dos problemas locais, mas também do nosso próprio nome, que, rumores que até nós chegam, nos dizem estarem sofrendo bastante com a incúria e desleixo como vêm, de há muitos anos, sendo tratados os interesses dos povos deste rico concelho. Rumores tão graves, êles nos fizeram corar de vergonha e de indignação, porquanto trata-se da integridade e segurança de Guimarães, que terceiros, sem pejo nem vergonha, procuram na sombra prejudicar alta e criminosamente.

De vergonha e de indignação, dizemos e afirmámo-lo, porque não se joga assim tão cínica e falsamente com a dignidade e honra duma terra que não deve estar — sejam quais forem as razões argumentadas — à mercê dos caprichos insatisfeitos ou das vaidades pessoais ou políticas de quem quer que seja.

Guimarães, que tem todos os direitos, tem mais o direito de não permitir nem consentir a *ninguém*, absolutamente a *ninguém*, que se ande na sombra ou às claras a manobrar no sentido de atentar contra a integridade do seu Concelho, por maiores que sejam as causas ou os motivos alegados.

E' preciso fazer sentir a todos, compreender de todos, que não são só Vimaraneses os cidadãos nascidos e baptizados na sede, mas todos aquêles que, nascidos e criados extra-muros, fazem a sua vida através da rede concelhia, desde Santa Maria da Oliveira da Cidade até às portas da Póvoa de Lanhoso, Braga, Famalicão, Fafe ou Santo Tirso.

Afonso França.

## Dr. António Amaral

Passa hoje o aniversário natalício deste nosso querido amigo, sr. Dr. António do Amaral Pinto e Freitas, que na Advocacia Portuguesa ocupa lugar de relêvo, não só pelo seu saber proficiéntissimo como também pelas suas formosíssimas qualidades de carácter e de espírito, que há muitos e muitos anos o impuseram à consideração e respeito de todos os vimaraneses, seus contemporâneos.

Alma de eleição, o nosso amigo sr. Dr. António do Amaral é o perfeito prototipo da bondade sem vaidades nem atavios balbóios, simples e afável nas suas maneiras de contacto com as classes de todas as categorias sociais, motivo porque o seu nome é proferido com simpatia e apontada a sua figura como um exemplo de simplicidade, de

virtudes e princípios cívicos, de honestidade e isenção que todos nós lhe admiramos.

E' dia de festa, pois, para sua ex.ª e para todos os seus, a ela nos associando do coração, com os desejos bem sinceros, que aqui deixamos expressos em breves palavras, de que a sua data natalícia se repita por largos e bons anos, endereçando-lhe os nossos cumprimentos.

## EDREDONS

Acabam de chegar, para serem vendidos a prestações semanais com bónus.

Visite a Casa das Gravatas.

## A comemoração Gilventina

### Decisão que se impõe

Tem razão o *Notícias de Guimarães* no seu editorial do último número. O tempo vai-se passando e nada há ainda, de definitivo, acerca da comemoração Gilventina na nossa terra e do monumento que é necessário erigir.

O tempo passa veloz, vada; a um dia de expectativa sucede outro de ansiedade, e assim, sucessivamente, os dias passam, a irritação invade os espíritos, a inércia continua, alheia à nossa vibração bairrista, ao nosso justificado anseio de engrandecimento, de progresso, de prosperidade da terra de Guimarães.

Vai completar-se um mês sobre a publicação do notável artigo do Dr. Jorge de Faria no *Diário da Manhã*. Nêle se apontavam directrizes a seguir, nêle se apontavam sugestões que se não devem desperdiçar, nêle se indicava, enfim, o melhor caminho para a realização da aspiração justa e já antiga dos vimaraneses dedicados.

Mas, por enquanto, tudo continua apático, indeciso, gelado. Parece que o inverno se aposou da alma daqueles que têm o dever de vir ao encontro das aspirações justas da nossa gente.

Sim, porque como muito bem disse o sr. dr. Jorge de Faria — «não bastam consagrações literárias de maior ou menor vulto, é necessário nes-

## UMA RESPOSTA ABEL CARDOSO

Meu Amor:

Em estilo sutil,  
Minucioso,  
Afectado,  
Escreveste resabiada:  
— «¿ Onde há  
Sofrimento  
Que valha  
O fatal,  
Eferente  
E impressionante  
Sentimento  
Que contra-sela as almas  
E as torna enamoradas?»  
.....  
Essência  
Da vida,  
Aroma penetrante e inebriador,  
Êsse estado moral  
Recorda  
E faz vir à memória  
O perfume,  
A doce fragância  
Das amendoeiras em flor.

Porquê?  
— Dirás.

Desculpa

A resposta descortês:

— O padecimento

Que reedificas

E apregoas

Em toa

Dramática,

Comovente,

Tal o perfume das amendoeiras,

Dado tempo ao tempo,

Encanta,

Delicia,

Eleva...  
Mas enjoa.

1936.

L. COELHO.

ta época de renovação espiritual, pagar uma elementar dívida de gratidão ao glorioso precursor de Lope de Vega, Tirso de Molina e Calderon, a trindade famosa do ciclo de ouro do teatro peninsular.

E' bem claro êste depoimento, como bem claros têm sido os que o *Berço da Grei* tem publicado, firmados por alguns valores novos das nossas letras.

Porque se espera, então? «Urge — é ainda o Dr. Jorge de Faria quem fala — que se organize com indispensável urgência uma grande comissão de honra, sob a presidência do venerando Chefe de Estado e da qual façam parte, pelo menos, os srs. Presidente do Conselho, Ministro da Instrução, presidente da Academia e das duas Câmaras e representantes de outros institutos de cultura, além pelo menos do Governador Civil do distrito e do presidente da Câmara de Guimarães».

Alguna coisa se pensou ou se fez neste sentido? Ignoro-o ainda.

A iniciativa, como já disse e defendo, tem de partir da Câmara Municipal de Guimarães. Não há outra entidade que possa, com melhores possibilidades de êxito, abalancar-se a essa tarefa gloriosa, que tanto dignificará e honrará não só a grei vimaranesa, como, também, o nome de Portugal. Porque se espera então? Porque se não dá começo aos trabalhos? Porque se não convoca uma reunião para se tratar desta justíssima homena-

Referiu-se a Imprensa à inauguração da 33.ª Exposição Oficial de Pintura a Oleo, Pastel e Escultura, organizada pela Sociedade Nacional de Belas Artes. A' semelhança do que tem acontecido em exposições anteriores, o nosso prezado amigo e illustre contemporâneo, sr. Abel Cardoso, apresentou mais um trabalho, que foi admitido pelo júri de Admissão e publicado no respectivo catálogo. O trabalho a que nos referimos, e que tem sido muito apreciado, é o retrato do sr. Abel de Vasconcelos Passos Silva Cardoso, distinto aluno do Ensino Superior e filho do nosso referido amigo. Se outros filhos de Guimarães fôsem da envergadura do sr. Abel Cardoso, não se diria que o prestígio desta terra tem sido vítima da indiferença e do comodismo dos próprios Vimaraneses. Abel Cardoso, que à sua terra dedica a mais íntima veneração, é dos poucos Vimaraneses que sabem compreender o significado da palavra bairrismo. Sua ex.ª, que é um Artista de reconhecido valor, aproveita todas as oportunidades para, por meio da Arte, colocar em plano elevado o nome de Guimarães. Em Portugal, como no estrangeiro, sabe-se que há um Artista Vimaranesa que muito honra a sua terra, motivo de grande orgulho para nós.

A nossa reconhecida gratidão por tudo que tem feito em prol do engrandecimento do nome desta terra, que ainda tem filhos que a honram e que a adoram.

Também o Escultor sr. António Azevedo, digno professor e Director da nossa Escola Industrial e Commercial, expôs na mesma Exposição um interessante busto de criança, trabalho que tem merecido as mais lisonjeiras referências. Nós, que sempre tivemos por norma dar o seu a seu dono, não regateamos ao sr. António Azevedo os créditos justos de que goza como Escultor e felicitámo-lo pela perfeição do seu trabalho, que, segundo nos informa pessoa idônea, que já o viu, é, de facto, primoroso.

Parabéns, pois, aos dois Artistas.

## O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

gem ao fundador do teatro peninsular?

Se não é possível — e não o é de facto — lançar a primeira pedra do monumento no dia do feriado municipal, porque se não pensa desde já e se não trabalha desde já para que êsse acto se realize em Agosto, por ocasião das nossas festas? São ainda horas, Senhores, de se arripiar caminho, de se sacudir a inércia que tanto mal tem feito à nossa terra, de aquecer na chama viva e nunca extinta do nosso amor à terra que nos foi berço, o nosso entusiasmo bairrista e o nosso anseio de levantar bem alto o nome glorioso e imorredouro de Portugal.

21 de Abril de 1936.

Manuel Alves da Oliveira.

## A história do "Meco,"

Subsídios para a história de um vocábulo português

E' muito frequente ver-se nos quintais do Minho, sob o docel formado pela ramaria das parreiras que deixam pender violáceos cachos, no começo do verão, homens em mangas de camisa, arregaçadas até ao cotovelo, mostrando os braços tostados pelo sol na labuta dos campos, e no muro baixo que circunda o quintalório, canecas de alvinitente barro vidrado com laivos rubínicos do *verdasco* espumante que transbordou, batido pelo caudal do espiche.

Todas as tabernas do Minho têm o seu retiro de frescura para as pândegas dominicais dos seus fregueses. Essas pândegas de que algumas vezes saem uns com a cabeça quebrada para a farmácia, outros sob a escolta de amigo para a cadeia comarcã, co-

## Cantigas dum coração doente

O' menina de olhos verdes  
De esmeraldas que lampejam:  
Se os teus olhos nos meus perdes  
Quatro meninas se beijam...

" Cantigas leva-as o vento,  
Leva-as o vento, é verdade,  
A cantar, no firmamento,  
A derradeira saúde...

O meu coração, coitado!...  
A agonizar de paixão:  
Pede p'ra ser sepultado  
Dentro do teu coração...

Os teus olhos são capazes  
De queimar, como fogueiras,  
O coração dos rapazes  
No carvão dessas olheiras...

Eu quis saber, firmemente,  
Onde nasceu a saúde...  
Do coração, quando a gente  
Vê fugir a mocidade...

Responde aos insultos seus  
Com a desgraça que trilha...  
Esse homem, queira Deus,  
Talvez tenha um dia filhas...

Eu nunca tive a certeza,  
Nunca vi tal confirmado:  
Se o fado fez a tristeza,  
Se a tristeza fez o fado...

Lá vem Maria da Graça  
Com seus passos miulinhos!...  
Lavandisca assim que passa  
Enche de graça os caminhos!...

A minh'alma se quebranta  
Quando te escuta a cantar...  
Canta te a voz na garganta  
Num fio d'ouro a chorar...

Há um nome feito de luz,  
Nome de sol e alegria!  
Nome da mãe de Jesus,  
Da minha mãe, que é Maria!

ABRIL de 1936.

Delfim de Guimarães.

meçam sempre por inocente brincadeira ou numa *bisca sueca* com encebadas cartas de papelão que a porcaria humedeceu e tornou viscosas, sobre um jornal estendido em tóca mesa construída com uma tábuca pregada em quatro rachões enterrados no chão, ou numa partida de *malha* cujo prénio é a meia canada.

Os aldeões do Minho preferem a comodidade do jôgo sentado, sem movimento, filho da fortuna, ao exercício violento dos discos de ferro atirados a distância, onde podem mostrar a sua destreza e fina pontaria de acertar no *meco*.

Esses desafios despertam de tal forma a curiosidade que se junta — por vezes — grande còpia de povoleu a admirar as melhores qualidades de atirador, naquele torneio de pontaria. No Sul chamam a êste jôgo o *chinquillo*. Modernamente posto de lado pela *laranjinha* — mais aristocrático, de mais difícil aprendizagem e, sobretudo, por se parecer com o jôgo do bilhar — mais cultivado nas tabernas de Lisboa, o *chinquillo* continua, no norte do país, a ser a grande atracção das tabernas aldeãs.

Dois latagões de cada lado arremessam — alternadamente — as *malhas* (uns pequenos discos metálicos) de encontro a umas pequenas hastes colocadas verticalmente no solo. Estes pedaços de ferro ou de madeira chamados *fitos*, também têm o nome de *meco*.

O povo do Norte que lhe deu este nome, que em vão procurei nos dicionários, lamentando a tristeza da sua ausência, lá tem as suas razões.

Ignorava, como decerto, muita gente, a origem dêste nome aplicado a umas pequenas hastes utilizadas no jôgo do *chinquillo*. O acaso deparou-me, há dias, com um manuscrito existente na Biblioteca Nacional e que me deu a chave com que decifrei êste enigma. Desta forma julgo poder concorrer, de algum modo, para a história da nossa liguia.

Por ser curioso, não resisto à transcrição do documento, com o sabor da ortografia da época; ei-lo na singeleza do seu estilo:

«Em a freguesia de S.ta Maria de Ensalde, no Concelho de Coura, nas ceo hu sacerdote q passou a ser Parocho em Galiza com hua Igreja perto de Pontevedra aonde foi não só mau Pastor, mas Ruim Rafeiro, q em lugar de curar as Almas, e guardar as ovelhas, matava aquellas e comia estas. Sobre questoens da Estação que fazia aos Freguezes se desaveyo com êlles, acudirão as mulheres ainterceder por elles, e sobre ciumes que huas das outras tñhião de qual era do Parocho mais favorecida tiveram pendência entre si com os instrumentos da boca chamandoce = adivincentos = Suas mancebas: passarão da lingua as maons principião pelos cabellos, cos Maridos avellas e o Parocho revestido a apartallas. Ultimamente embedelhadlos todos sahirão pela porta fora da Igreja todos atombos ficando o Parocho huas vezes por baicho, outras por cima sem darem fim ao verdadr. Entremez p.ª talvez o darem a Missa, athe que alguas já não menos iradas q ciosas voltaram sobre o Parocho revestido, e com seus

Maridos lhe atirarão tantas pedradas, q sobre o matarem o deicharão debaicho dellas sepultado, não sendo bastantes os rogos com q entercedião por elle os seus contrarios, e contrarias amigas, pedindo lhe perdoarem pelo amor de D.ª, e os outros q todos se unirão em seu dano o tirão de tal lugar p.ª enforcallo em hua Figueira. E como nas Leys antigas daquelle tempo era o Amancebado chamado Meco, lhe ficou este nome, e nos galegos tanto odio comunicado de Pays a filhos q prim.º hu Judeu, ou Mouro comerá toucinho, ou beberá vinho, do q perdoarem os gallegos ao Meco».

Aqui está, pois, a explicação para o nome que no Minho é atribuído às hastes de ferro e madeira empregadas no jôgo do chinquillo. São os mecos porque os colocam verticalmente para receberem os embates das malhas lançadas de longe por fortes braços habituados a manejar a rabiça e o arado.

Oliveira Abrantes.

## GAZETILHA

No domingo que passou, Para as bandas do Toural, O nosso povo salio Baldadamente esperou Os Novos de Portugal, Que chegavam no comboio.

Mas não mais êle chegou; E o nosso Zé Povinho Murmurava: Será fita? Pois inda não apitou E cá para o nosso Minko O comboio sempre apita...

Mas digamos: afinal, Faltaram os de Lisboa, Mas inda assim reparei Que os Novos de Portugal Fizeram a festa boa, Saudando — Afonso-rei.

E no quartel, as pombinhas Quando os clarins ouviram, Tiveram um pensamento... E voaram alegrinhas, Voaram mas não fugiram! — Cd temos o regimento!...

CLAROS.

## Foot-ball

### O «Candal» em Guimarães

Hoje, pelas 16 horas, no Campo de Jogos de Benlhevai, terá lugar o emocionante desafio de foot-ball entre o Vitória Sport Club e o valioso conjunto de Vila Nova de Gaia — *Grémio Prosperidade do Candal* (2.ª classificado no campeonato gaiense).

Dêste team faz parte o conhecido «internacional» A. Soares, pelo que, com o seu concurso, o Grupo visitante deve proporcionar aos desportistas vimaraneses uma boa jornada desportiva.

## Espirito desportivo

Obstáculos impostos pelos preconceitos creados através dos tempos por elementos estranhos à Natureza, fazem desviar o Homem da existência feliz e bela que lhe garantiria a saúde e a verdadeira alegria de viver.

Sim; se a chamada Civilização nos põe num mundo de espiritualidade aparentemente feérico, coloca-nos, todavia, nas trevas mais densas, quanto a existência física.

E digo aparentemente, porque muitas das especulações que parecem atingir um ilimitado valor pela sua transcendência de ideias, não são, quando observadas por espíritos calmos e equilibrados, nada mais que malabarismos vistosos, produto de mentalidades que traduzem a degeneração dos físicos em que residem. Bem sei que, debaixo do ponto de vista artístico, estes desequilíbrios fornecem-nos por vezes obras até certo ponto geniais; mas o verdadeiro génio está no equilíbrio, e este só pode existir na aliança íntima do cultivo espiritual e físico.

O génio helénico, prototipo desta aliança, impõe-se e já não será ultrapassado, porque a força serena e a harmonia traduzem o idealismo mais belo e humano, pelo racionalismo que encerram.

\*\*\*

O homem, bem integrado numa vida toda Natureza, não esquecendo o cultivo do cérebro, de modo a gravar sobre este a cultura do seu tempo, seria — a meu ver — levado a uma existência diferente, é certo, da de hoje, sem requintes de elegância anti-estética e anémica, mas cheia de vigor, equilíbrio e felicidade.

Esta a vida que reputa capaz de regenerar o nível rânico de outrora. É vulgar falar-se nesta regeneração pelos desportos, todavia, está-se bem longe de conseguir qualquer resultado positivo por este meio, dada a incompreensão total do espírito desportivo.

Fazer desporto é amar a Natureza e o exercício; gostar, a par dos jogos desportivos, de palmilhar os montes, subindo ao alto dos seus cumes, sentindo com verdadeira satisfação e entusiasmo o espectáculo inigualável dos seus horizontes e respirando, a amplos pulmões, o ar oxigenado e leve, dessas paragens.

Quem sente prazer com esta vida, é absolutamente desportista.

Outro tanto não acontece com aqueles que, apesar de disputarem campeonatos, saem dos vestiários dos estádios dependurados em cigarros que lhes envenenam o sangue e sentem repulsa por tudo que seja vida ao ar livre, rodeando-se, pelo contrário, de comodidades e vícios, incompatíveis com a finalidade do desporto.

Assiste-se, infelizmente a inúmeros destes casos. É vulgaríssimo vêr-se fazer desporto, mas fazer desporto sentindo o prazer que este é capaz de proporcionar a um organismo equilibrado, é difícil.

Faz-se desporto, se é que a isso se pode chamar, por snobismo (esta categoria abrange a maior percentagem dos praticantes) e por interesse financeiro!

Ha, no entanto, espíritos dum desportivismo inigualável, sem que os indivíduos onde eles residem tenham sido campeões. O nosso sãssido matemático Gomes Teixeira era, por exemplo, um destes temperamentos. Sábio, conhecido mundialmente pelos seus trabalhos que o cobriram de glória, possuía, a par da sua vasta cultura e alta espiritualidade, a paixão pelo pedestrianismo, levando-o a percorrer léguas e léguas através das montanhas.

No seu livro «Santuários da Montanha» descreve-nos a sua excursão pelos Alpes, e dessa leitura atraente e são colhe-se a nitida impressão da grande sensibilidade pela paisagem e amor pelo exercício do grande sãssido.

Como eu desejaria que os nossos campeões tivessem um espírito desportivo semelhante... O desporto, praticado desse modo, seria então um admirável elemento de cultura física e até intelectual.

Há bastantes anos, todavia, que venho praticando desporto, e da observação colhida através dos campos de jogos e pistas, em convivência com os nossos melhores campeões, cheguei à conclusão de que, na generalidade, não existe o verdadeiro espírito desportivo.

E porquê? Porque o desporto é feito sem uma base firme de amor pelo exercício e pela Natureza, mas sim obedecendo à preocupação snob de ser campeão e «recordman». É preciso acabar com isto, levando os novos a praticar um desporto consciente que lhes seja francamente agradável e feito bem para eles.

Desde modo teremos desportistas fortes, homens sãos, sob todos os pontos de vista, e o desporto será então um factor de aperfeiçoamento da raça.

Guimarães, Janeiro de 1936.

J. Moura Machado.

## TABU

Apresenta todas as semanas padrões novos com novidades.

A' venda na

Casa das Gravatas

## O número da Páscoa de NOTÍCIAS

Em termos muito captivantes referiram-se ao número da Páscoa do nosso jornal os nossos queridos amigos srs. Jerónimo Sampaio e João de Deus Pereira, nas suas apreciadas correspondências para o «Comércio do Porto» e «Primeiro de Janeiro» respectivamente.

Também, entre outros, nos enviaram amáveis cartões, felicitando-nos, os srs. Coronel Eduardo Azambuja Martins e Mário Azenha, novelista.

Referiram-se, igualmente, àquele nosso número, nos termos que aqui arquivamos, os seguintes colegas:

Do «Notícias de Fafe»:

O «Notícias de Guimarães», prezado colega que na vizinha cidade se publica sob a direcção inteligente do nosso amigo sr. Antonino Dias Pinto de Castro, publicou um número especial dedicado à Páscoa, que muito foi apreciado pela sua colaboração e magnífico aspecto gráfico.

Do «Notícias de Famalicão»:

### Notícias de Guimarães

Este nosso prezado colega publicou um interessante número comemorativo da Páscoa, com brilhante colaboração inserta em 16 páginas. Efusivas felicitações pelo bom número apresentado.

— O nosso prezado amigo e sófrito correspondente em Briteiros, sr. José Ferreira dos Santos, enviou ao nosso director a seguinte penhorante carta:

... Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, digno Director do «Notícias de Guimarães».

... Senhor Director:

Ao vêr mais um número especial — este da Páscoa — do «Notícias de Guimarães», de que V. ... é muito digno e incansável Director, não posso deixar de o felicitar, já pela lembrança genial que teve, procurando, assim, um bom brinde de Páscoa para todos os seus leitores, já pelo esforço inaudito que isso representa.

Realmente, tal iniciativa desluzo só poderiam ser exigidos e esperados dos grandes diários, e nunca dum periódico, posto que este seja um dos maiores, senão o maior periódico, por mim conhecido.

Sim, dos jornais periódicos, só do «Notícias de Guimarães» se poderia esperar isto, atendendo à boa vontade, esmero de trabalho e sacrifício do seu devotado Director, sempre pronto a bem servir a terra e a Causa do Concelho, pela Verdade e pela Razão, e sempre livre de quaisquer políticas ou politiquices.

Antes de terminar, permita, Senhor Director, que o felicite mais uma vez pela iniciativa, só própria dum vontade forte e incomparável, como a sua, o que lhe pede licença para, daqui, lhe enviar um grande abraço, e se subscreve, com todo o respeito e consideração, sempre ao dispor

De V. ...

(a) José Ferreira dos Santos.

Briteiros, 18-4-1936.

## O CENTENÁRIO VICENTINO

### e o Grupo «Mocidade Alegre»

Tendo chegado ao nosso conhecimento que o Grupo «Mocidade Alegre» vem preparando um Sarau comemorativo do Centenário Vicentino, procuramos informes, que, gentilmente, nos foram prestados pelo seu Ensaíador, informes que na integra vamos transcrever, dado os belos ensinamentos que difundem e o significado altamente patriótico e baírrista que traduzem.

A' nossa primeira pergunta, logo o director artístico do Grupo Cénico «Mocidade Alegre» nos elucidou:

— É verdade, sim. O Grupo que dirijo, por minha exclusiva sugestão, vai dar um exemplo de baírrismo que fulgurará nos anais da História Vimaranesa, como um dos mais singulares. No dia 8 de Julho, já que ninguém quer tomar a prioridade de levar a efeito uma comemoração condigna do fundador do Teatro Nacional, o Grupo «Mocidade Alegre» chamará a si a glória de prestar essa homenagem ao escritor dos «autos de El-Rei».

— Em que consistirá essa homenagem? — Num Sarau de gala, onde será levada à cena a Farsa Inês Perreira, em 2 quadros, e segundo a marcação do grande actor português, sr. Joaquim de Oliveira, coros de autos pastoris, revivência das principais personagens do teatro vicentino e a apoteose da grande glória vimaranense e nacional.

— Mas não antevê dificuldades para uma festa de tamanha responsabilidade?

— Não, meu caro. O teatro é uma escola, e, por isso, entendo que, embora tenha de lidar com gente humilde, a devemos iniciar em tudo aquilo que lhe sirva de meio educativo, indo até aos clássicos, para assim honrar a arte de Talma que não pode andar à mercê de desvarios furiosos e, outrossim, marcar destrinça entre o bom e o mau teatro. Portanto, se dificuldades possam surgir, essas serão apla-

# Uma Exposição

**RITA ROSA RODRIGUES MACHADO, participa às suas Ex.ªs Clientes e Senhoras em geral, que faz a sua Exposição de Chapéus de réclame e dos mais recentes e variados modelos de Paris, no seu Atelier, sito na Avenida Cândido dos Reis, e no estabelecimento do sr. Benjamin de Matos, ao Tournal, nos dias 2, 3, e 4 de Maio. Esperando dever-lhes a subida fineza da sua visita ao seu Atelier, onde continuará a Exposição, desde já e antecipadamente se confessa muito grata**

Rita Rosa Rodrigues Machado.  
Gerência técnica de Lucília Abreu Gonçalves.

nadas não só pela boa-vontade dos componentes do grupo, mas também pelo meu auxílio — perdê-me a imodéstia! — que se tornará valioso pelo à-vontade com que me habituei a tratar os assuntos inerentes a qualquer género de teatro. Além disso, graças à gentileza da exímia pianista vimaranense, sr.ª D. Margarida Policarpo e ao valioso concurso do pintor-cenógrafo sr. Joaquim Teixeira, as facilidades sobrepôr-se-ão a quaisquer contras que se nos deparem, oferecendo deste jeito um maior interesse para a comemoração a que se vai dar início no Sãssido Nobre do Asilo de Santa Estefânia.

— Pensa o Grupo «Mocidade Alegre» em futuras exhibiões? — Sim, senhor. Em 30 de Agosto, data do nascimento do saudoso P. Gaspar Roriz, prestar-lhe-á também uma homenagem condigna, fazendo reaparecer a sua obra soberba e de surpreendente efeito — *O Sonho do Operário*.

— Mas, isso são dificuldades a contar... — Não se aflija, meu amigo. O aprender a ler e a contar também é difícil, mas... aprende-se e... quantas vezes se revelam vocações, que, a continuar sem ensinamento, ninguém daria nada por elas nem procuraria aproveitá-las.

— E confiante, rematou:

— O interesse todo está em desbravar o que parece sãssaro e intratável. De resto, o mestre é tudo — e eu tenho uma consciência que me não traz desilusões.

**A Filial Pimenta Machado é hoje a casa que mais sortido tem em casimiras.** (77)

### A' memória de meu mano Miguel

Miguel:

Tu, que foste forte, bem educado, trabalhador e saudável;

Tu, que, sendo forte, nunca te serviste da tua força, senão para o trabalho, para ajudar os fracos, e para apaziguar ânimos, desfazendo contendas;

Tu, que foste para os teus irmãos, na orfandade, como que um segundo Pai, ensinando-lhes a amarem-se como tais, a trabalhar e orar;

Tu, que serviste a Pátria, e que, mais tarde, pisaste o solo francês e espanhol, deixando sempre, em tudo e em toda a parte, as melhores impressões, que pelo teu porte irrepreensível, e invulgar nos rapazes da tua idade, quer pelas tuas qualidades de trabalho e, tanto físicas como morais;

Tu, que, uma vez regressado de França, sendo saudável e forte, como eras, perdeste uma perna, que te foi amputada, continuando, contudo, mantendo as mesmas qualidades de porte e trabalho, para, agora, proveseres às necessidades de tua família, que pouco antes constituíras, à face de Deus e da Igreja Católica;

Tu, que viveste, assim, por alguns anos, angariando, para os teus, o pão de cada dia, com o amargo suor do teu rosto e, conquistando a simpatia e admiração de todos quantos te conheciam, até que Deus se aprou-

## Atelier de Modista

**Maria Emília da Fonseca, que tinha o seu «atelier» de modista na rua da República, n.º 91, desta cidade, participa às suas Ex.ªs Clientes que mudou para os números 68 e 70 da mesma rua, onde espera receber as suas prezadas ordens. Desde já agradece, muito reconhecida.**

## Romaria à S.ª da Madre-de-Deus

Realiza-se hoje — domingo, 26 — como já noticiamos, no aprazível local denominado desde remotos tempos «Senhora da Madre de Deus de Fora», a grandiosa e tradicional romaria àquele Virgem milagrosa, que se venera desde longe data na sua linda Capela, na freguesia de Azurem, a distância de 2 quilómetros desta cidade, o mais pitoresco subúrbio, de onde se divisam os mais surpreendentes panoramas.

Sendo o passeio preferido pelos vimaranenses em dias santificados, de crer é que hoje domingo ali afluem milhares deromeiros desta cidade e das freguesias circunvisinhas que aproveitarão a agradável oportunidade de prestarem o seu culto à miraculosa Virgem e ainda de passarem um dia cheio — um dia lindo e buíçoso que faz esquecer o tormento de muitos dias...

A' frente da Mesa da Irmandade, que é constituída por cavalleiros probos e verdadeiros entusiastas da Virgem da Madre de Deus, cavalleiros que ultimamente a custa dos seus melhores esforços conseguiram a reconstrução da vetusta capela, que a acção do tempo tinha quasi por completo destruído, estão os nossos prezados amigos srs. Américo da Costa



Capelha de Nossa Senhora da Madre-de-Deus

Gouveia Ramos, como Juiz, e José Francisco Carneiro, como tesoureiro, cujos nomes só por si garantem o bom êxito desta festividade.

Damos, pois, um pálido resumo do seu programa:

O local da romaria ostentará ornamentações vistosas e de bom gosto, executadas pelo hábil iluminador vimaranense Barreira.

Na véspera as demonstrações festivas do costume, com iluminações, fogo, etc.

No domingo: Pela manhã, alvorada com estrondosas salvas de foguetes. Na Capela que se apresentará adornada com fino gosto pela acreditada Casa Eugénio e Novais, haverá de manhã grandes festividades religiosas, com missa solene a grande instrumental e sermão por um apreciado orador sacro da cidade de Braga.

A afamada Banda dos Bombeiros Voluntários dará entrada no arraial pelas 10 horas da manhã e ali se conservará até à noite, deliciando osromeiros com as excelentes peças do seu variado repertório.

Pelas 16 horas será lançado com profusão vistoso fogo de estilo Japonês, do hábil pirotécnico Libório, de Lanhelas.

Lindos, gigantescos e surpreendentes asrostatos serão continuamente lançados. Vistosos fogo do ar e interessantes bonecos de fogo serão queimados, o que tudo causará a alegria dosromeiros.

Grande bazar com valiosas prendas. Descantes e danças regionais se exhibirão durante toda a tarde, inúmeras e extraordinárias surpresas, etc., etc.

Eis em resumo a sombra do programa da tradicional romaria que hoje — 26 — se realiza à Virgem Mãe de Deus no risonho local de Nossa Senhora da Madre de Deus de Fora, que por certo vai ter no dia de hoje extraordinária concorrência.

## ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca e 3.ª secção da Secretaria Judicial, correm êditos de 30 dias, a contar da última publicação deste anúncio nos autos de concordata suspensiva apresentada por Francisco Lopes de Oliveira, viúvo, negociante de gado, da freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca, chamando os credores incertos e os certos que não aceitaram a concordata, Domingos Pereira de Faria, Abílio Ferreira Martins, Carolina de Azevedo, Domingos Gonçalves, Joaquim Martins, João Gonçalves de Matos, Manuel Pereira de Abreu, Manuel de Abreu, António Fernandes, Inácio de Magalhães, Francisco Rodrigues, Francisco Pereira Fernandes e Francisco do Agrêlo, para, no prazo de 5 dias, posteriores ao termo do prazo dos êditos, deduzirem, por embargos, o que considerarem de seu direito contra a mesma concordata.

Guimarães, 24 de Abril de 1936.

O chefe da 3.ª secção,

Luís Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

(97)

## Crónica de Lisboa

Diz o velho rifão que «depois da tempestade vem a bonança», e o lisboeta, habituado ao sol de Abril, gritava já descoroçoado que o rifão tinha que ser reformado.

Todavia, uns lindos dias surgiram, mostrando como é sorridente a primavera. Logo o alfacinha alegre se espalhou pelas avenidas, atulhando os passeios...

Assenhoreselegantes recomçaram fazendo o five-o'clock no Chiado, ou percorrendo as lojas para não comprarem nada.

Infelizmente, para aqueles que, de facto, andam no vaivem quotidiano, os barómetros ameaçadores prometiam chuva e vento para breve.

Os dias voltaram a ser monótonos e tristes; as ruas perderam o entusiasmo; os sobretudo tornaram ao serviço, e o bom-dia, saudação muito nossa conhecida, vem acompanhado por esta frase: — *se não cho-ver...*

— É assim esta vida!!

Portugal enfileirou há poucos dias ao lado de muitas nações, que os entendidos dizem civilizadas.

Foi o caso da substituição, no corpo policial, do terçado por um casse-lête.

Este gesto simpático, que muito contribue para o bom nome da nossa polícia, tanto na metrópole como no estrangeiro, deve-se ao comandante da Polícia de Segurança Pública de Lisboa.

— Honra lhe seja feita.

Nunca nenhum jornal falou sobre as vergonhosas carruagens de 3.ª classe que a C. P. tem ao seu serviço.

O leitor conhece, certamente, essas pocilgas. Dizemos pocilgas, porque outra designação será impossível dar-lhes: um caixote com quatro rodas, sujo de carvão, negro por dentro e cheio de teias de aranha! Enfim, uma carruagem horrível onde nem os trogloditas poderiam ir. Crêmos que a sua substituição deve ser feita, embora lentamente, mas enquanto esta se não faz, uma pintura se impõe, desde já, ao menos para *inglês vêr*.

Em Lisboa, acabaram os meios tostões. Nos «eléctricos» e nas casas comerciais é uma luta pegada por causa dum meio tostão!

Corre o boato, nesta cidade, de que os condutores e caixeiros açambarcaram-nos, fazendo-se sentir a sua falta na vida económica da população.

— Um meio tostão não faz falta, comenta-se...

— Repare, todavia, o leitor: centenas e centenas de passageiros transitam nos carros... É quantas senhoras não fazem as suas compras nas lojas?!

— É um pequeno ordenado, segundo a opinião dum jornal de Lisboa.

Uma camionete carregada de ferro, pertencente à Sociedade de Construções Metálicas foi de encontro a um candeeiro de iluminação pública, derrubando-o.

A camionete estava no seguro.

No próximo número será publicado um interessante artigo intitulado «Lisboa em flagrante».

João da C. Reynaldo.

**Casimiras, as melhores, as mais baratas, as mais modernas, na Filial Pimenta Machado.**

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

# DA CIDADE

**Concerto musical** — Realiza-se, hoje, à noite, pelas 22 horas, no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia, o anunciado Concerto musical, com o seguinte programa: 1.ª parte: I — Marcha Militar (Schubert); II — Sogno (Pierrelly); III — Esmeralda (Encarnação); IV — Les Étudiants (L. Elsen); V — Serenata Hungara (Joncières); VI — Anillo de Hierro (Marquez).

2.ª parte: I — Serenata de Amor (Schubert); II — Minueto (Beethoven); III — Czardas (Monti); IV — Sous la Feuillée (Fr. Thomé); V — Valsa (Chopin); VI — Afornazas (Blanco).

Atendendo ao valor dos componentes que compõem o quinteto, ao seu fino gosto artístico-musical, é de esperar uma larga e selecta assistência, pois que os números do seu programa constituem por si só o melhor reclame. A Comissão que patrocina este Sarau de Arte, composta dos nossos bons amigos, srs. Dr. Adelino Jorge, José de Sousa Roriz, Arpégio Neves de Castro e pelo nosso Director, envida os seus melhores esforços no sentido de o tornar não só grandioso no seu conjunto, como pelo seu resultado que, estamos certos, há-de deixar satisfeitos todos quantos ali forem gozar umas horas de inefável prazer espiritual.

Dêste quinteto fazem parte hábeis artistas do Pôrto, entre os quais figura o velho amigo Artur Sequeira, que, no meio vimaranense, conta inúmeras simpatias e amizades, pois fez já parte do saudoso «Trio Musical dos Avozinhos», que tantas e tantas noites nos deliciou com programas selectos em beneficio de algumas instituições vimaranenses. Vamos, pois, assistir a mais uma noite de arte, lá em cima, no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia, ouvindo-se boa música e execução perfeita.

Ontem, no Grémio Industrial de Pevidém, este mesmo quinteto, realizou um Sarau de Arte, sendo muito concorrido por senhoras e cavalheiros daquella importante centro industrial, para o qual muito contribuiu o nosso querido amigo sr. António Faria Martins, um dos melhores amigos de Artur Sequeira.

**Espectáculos** — Com uma casa à cunha, teve lugar, no último domingo, no salão de festas do Asilo de Santa Estefânia, o espectáculo promovido pelo «Grupo Cénico Mocidade Alegre», levando à cena as interessantes comédias «Ao Aparelho» e «Dois casamentos num pé só» e a opereta em um acto, original de Xavier de Carvalho, ornada com 7 números de música da autoria da nossa conterrânea, sr.ª Margarida Policarpo Teixeira e «Um acto de Variedades».

Todos os seus intérpretes andaram bem nos seus papéis, salientando-se, porém, Rodrigues de Oliveira, Maria Luísa e S. Dantas, que manteve os espectadores em constante gargalhada.

É para louvar os componentes do «Grupo Mocidade Alegre» que, assim, vão passando o tempo em tão bela diversão, educando o espirito e o carácter e ajudando os outros a compartilhar dos seus fins, numa ociosidade cheia de moral e de princípios, o que é uma lição para aqueles que só procuram nos cafés e nos relatos do futebol o seu modo de viver...

Na terça-feira, e a pedido, foi repetido o mesmo espectáculo, sendo grande o número de espectadores.

Também no mesmo dia, e com uma assistência numerosa, se realizou, no Salão de Festas da Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda», a anunciada recita pelo «Grupo Dramático União do Pôrto», revertendo o seu produto a favor da Caixa Escolar daquelle novo estabelecimento de ensino.

O desempenho da opereta, em 3 actos, «Amor Perfeito», original do nosso prezado amigo e illustre conterrâneo, sr. António Teixeira Lopes, foi correctissimo, agradando imenso o seu enredo como a lindíssima música inédita do distinto compositor, sr. Filinto Nina, illustre-director-regente do Orfeão Vimaranense.

Merecem especial referência D. Laura Vilaça e Teixeira Lopes, pela maneira como se houveram nos seus papéis.

O nosso amigo, sr. Joaquim Teixeira, mais uma vez mostrou as suas qualidades artísticas, com a apresentação de cenários cheios de vida e de cor, qualidades que o impõem como um verdadeiro pintor-cenógrafo.

O fim de festa, dedicado a três colectividade vimaranenses, também agradou imenso, pelo que os seus intérpretes receberam os aplausos de todos os espectadores, sendo uma noite bem passada aquela que nos proporcionou o «Grupo Dramático União do Pôrto», cujo fim altamente humanitário é de louvar e de agradecer.

Não pudemos assistir, por motivos de força maior, aos espectá-

culos levados a efeito nos dias 12 e 13 do corrente no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia pelo aplaudido Grupo Dramático Vimaranense no qual foram desempenhados com muita correção a linda opereta «O Modêlo da Virgem» e a hilariante comédia «Almas do outro mundo» que a assistência, numerosa em ambos os espectáculos, apreciou e palmeou merecidamente.

Informações fidedignas de que nos socorremos dizem-nos não poder exigir-se mais de amadores, alguns dos quais revelaram qualidades muito apreciáveis no acto de representar.

Bons cenários do distinto cenógrafo Joaquim Teixeira e boa execução da conhecida e afamada orquestra vimaranense, sob a hábil direcção de António Guise.

**No «Notícias»** — De visita ao «Notícias de Guimarães» encontram-se nesta cidade desde hontem, o nosso distinto redactor do Pôrto e prezado amigo sr. Eurico Almeida.

Os nossos cumprimentos.

**Feira da Rosa** — No próximo domingo realiza-se no largo do Salvador, nesta cidade a denominada «Feira da Rosa» que foi em outros tempos uma das mais importantes do Concelho.

Este certame costuma ainda reelinir no vasto Campo do Salvador muita gente das nossas aldeias, sendo avultadas, por vezes, as transacções.

**Nascimento** — Deu à luz o seu primogénito a dedicada esposa do nosso bom amigo e conceituado negociante local sr. Lúis Aljô Lima, a ex.ª sr.ª D. Maria Celeste Pinto Nobre, distinta professora.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

**Festividade** — Decorreu com muito brilho a festividade em honra de N. S.ª dos Prazeres, realizada na segunda-feira no templo dos Santos Passos.

**Falecimento** — Ainda novo e vitimado pela terrível tuberculose, faleceu ontem, o sr. Damião José Pereira Mendes, bombeiro voluntário e antigo funcionário da Delegação de Saúde, que contava muitas amizades, pelas suas qualidades de trabalho e honestidade.

Era cunhado dos srs. José da Mota Ribeiro e Adélio Plácido Pereira. O seu funeral realizou-se amanhã, às 11 horas na Igreja de S. Francisco.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

— Contando 6 anos de idade finou-se o menino António Maria, filho do nosso amigo sr. Bernardino Mendes de Almeida, a quem apresentamos cumprimentos.

**Serviço de Farmácias** — Está hoje de serviço a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

**Casamentos** — No Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, realizou-se no penúltimo sábado, perante uma assistência numerosa e distinta, o casamento do nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida, activo sócio da importante casa Fernando Almeida & C.ª, desta cidade, com a ex.ª sr.ª D. Neide Alves Dias Pacheco, filha do importante industrial bracarense sr. José Rodrigues Pacheco e de sua ex.ª esposa, a sr.ª D. Maria Alves Dias Pacheco, e cunhada do nosso bom amigo sr. José Faria Martins.

Parainfaram, por parte da noiva, seu cunhado o sr. dr. António Nunes da Costa, distinto clínico em Lisboa e sua ex.ª esposa; e, por parte do noivo, o sr. Fernando António de Almeida e sua esposa.

Foi celebrante o Rev.º Dr. João Novais e Sousa, illustre Deão da Sé de Braga, que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido em casa dos pais da noiva um delicado «Copo d'água» que deu motivo a efusivos brindes.

Aos noivos, que são possuidores das melhores qualidades capazes de fazer a felicidade do lar que construíam, deseja o «Notícias de Guimarães» muitas venturas e uma prolongada lua de mel.

Na Igreja paroquial de Donim, realizou-se na passada segunda-feira, com uma assistência selecta e numerosa, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins, filho do respeitável vimaranense sr. Joaquim Martins Guimarães e de sua ex.ª esposa, com a ex.ª sr.ª D. Cécilia Pereira dos Santos, filha do antigo e conceituado negociante local, sr. António Virgem dos Santos e de sua ex.ª esposa.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus irmãos, o nosso amigo sr. Eduardo Pereira dos Santos e a ex.ª sr.ª D. Deolinda Pereira dos Santos, e por parte do noivo seu irmão o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins e sua mãe, a ex.ª sr.ª D. Custódia Faria Martins.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido aos convidados, na vivenda

dos pais da noiva, em Donim, um primoroso «Copo d'água» durante o qual se trocaram efusivos brindes.

Aos noivos, que possuem primordiais qualidades, deseja o «Notícias de Guimarães» um futuro repleto de prosperidades.

**Pedido de casamento** — Pelo nosso prezado amigo e conceituado industrial e comerciante desta cidade, sr. Pedro da Silva Freitas e sua ex.ª esposa, foi há dias pedida em casamento, para seu filho, o nosso amigo e activo empregado viajante da casa Alberto Pimenta Machado, sr. Pedro Nunes de Freitas, a gentil senhora D. Isaura Maria da Cruz Rodrigues, filha do estimado negociante de Vila do Conde, sr. Cândido Joaquim Rodrigues e de sua ex.ª esposa, a sr.ª D. Maria da Cruz Rodrigues.

O enlace realizar-se á brevemente.

A noiva pertence a uma das mais distintas famílias de Vila do Conde e é possuidora duma excelente educação, que a torna muito querida e estimada naquela localidade. O noivo, activo e trabalhador, conta no nosso meio muitas simpatias, quer pelo seu espirito alegre, quer pelas qualidades de que é possuidor.

Antecipamos, pois, os nossos cumprimentos, desejando aos noivos as felicidades de que são dignos.

**De luto** — Pelo falecimento de uma sua tia, ocorrido há dias em Vila Fria, Felgueiras, encontram-se de luto os srs. Dr. António do Amaral, Coronel Duarte do Amaral, Fernando do Amaral e José Pinto do Amaral.

Os nossos pêsames.

**Pela Instrução** — Tomou posse, na segunda-feira, do lugar de Professor da Escola Primária Elemental de S. Torcato, estando já em exercício, o estimado professor sr. João Roberto Teixeira Sepulveda, que em Vila Verde exerceu as mesmas funções.

**Sociedade Columbófila** — Acaba de organizar-se nesta cidade uma Sociedade Columbófila, que terá a sua sede na sede do «Vitória Sport Club».

Na próxima terça-feira, ás 20.30 horas, realizar-se-á a primeira reunião.

**Mês de Maria** — No próximo dia 1 iniciam-se em diversos templos da cidade os piedosos exercícios do Mês de Maria.

Os mesmos exercícios realizar-se-ão na capela de N. S.ª da Guia, precedidos de missa rezada, ás 8 horas da manhã.

**Aos Agricultores** — Do Instituto Nacional de Estatística baixou à Administração deste concelho uma circular do seguinte teor:

«Manifestai as vossas sementeiras de trigo, centeio, aveia, cevada, fava e grão de bico e as vossas plantações de batata de sequeira, oliveiras e árvores de fruto. O conhecimento do que se semeia e do que se colhe a todos interessa: aos agricultores e ao Estado, ao Estado sobretudo, para a tempo e horas providenciar de modo que não se faça sentir a escassez, no caso de más colheitas, ou procurar colocação para os excedentes, no caso de super-produção.

Não há agricultor algum que não saiba a quantidade de sementes que lança à terra e a que na época própria recolhe. O Estado é um grande agricultor. As suas propriedades, que são as de todos nós, ocupam o território nacional. Ele precisa também saber o que semeia e o que recolhe.

As declarações são absolutamente confidenciais; constituem segredo profissional para todos os funcionários e nenhum tribunal, repartição ou autoridade pode ordenar ou autorizar exam a impressos das declarações.

A observação de muitos anos deve já ter-vos convencido de que os manifestos nunca contribuíram para o agravamento de contribuições, nem contribuíram já mais.

Agricultores: cumpri, pois, a lei; fazei os vossos manifestos confiadamente, certos de que do cumprimento dêste dever nenhum mal vos resultará e que, dêle, poderão até resultar benefícios de que todos possamos compartilhar.

Não deixeis de efectuar os manifestos nas épocas próprias. Concorredes assim, até certo ponto, para a boa administração do País, que é propriedade de todos nós».

**Pela Câmara** — Em sua sessão de 23 do corrente, a C. A. da Câmara deliberou:

Pedir a isenção do pagamento da cisa de mais 416 metros quadrados de terreno, pertencente a José Viomonte de Sousa da Silveira, e de mais 344 metros quadrados de terreno, pertencente a António Augusto da Silva Carneiro, necessários para a abertura da Avenida de ligação com a Rua de Gil Vicente, desta cidade, ao lugar de S. Lázaro, em complemento da isenção pedida em 16 de Junho de 1932 e concedida por despacho ministerial de 9 de Agosto do mesmo ano.

**Festa do Trabalho** — Desta cidade vão algumas dezenas de operários e carros alegóricos, encorporar-se no Cortejo do Trabalho a realizar no dia 1.º de Maio na cidade de Barcelos.

**Romagem Patriótica** — Como dissemos, realizou-se, no passado domingo, a anunciada Romagem Patriótica, promovida pelos *Novos de Portugal*, de homenagem ao 1.º Rei de Portugal e a Guimaraes.

Cerimónia simples, ela chamou a Praça D. Afonso Henriques muitos centenares de pessoas, que, em silêncio e respeito, assistiram á comemoração patriótica, tomando parte alguns sindicatos, com as suas bandeiras, escotistas, bombeiros desta cidade, Vizela e Taipas, academia, autoridades, pessoas de representação etc. etc.

Fôram oradores os srs. dr. José Francisco dos Santos, presidente da C. A. da Câmara Municipal; dr. Gomes dos Santos, illustre oficial do Exército; dr. Adriano Rodrigues, distinto professor e vice-reitor da Universidade do Pôrto; e o Escoteiro-chefe do Pôrto, sr. Pinto Basto, todos sendo muito aplaudidos nas suas palavras de amor e patriotismo.

O menino Alfredo Capela, do Pôrto, recitou com muito agrado a poesia «Portugal», pelo que recebeu muitas palmas.

Ao contrário do que estava anunciado, não se efectuou o «Fôgo do Conselho», motivo por que todos os *escutas* e *escuteiros* retiraram no comboio da noite, assim como também, devido ao mau tempo, segundo se afirmou, não pôde realizar-se a excursão de Lisboa a Guimarães.

**Não comprem fatos sem visitarem a Filial Pimenta Machado.**

**Os inimigos dos animais** — A Direcção da Sociedade Protectora dos animais foi apresentado a seguinte queixa:

«Participo a V. Ex.ª que no dia 4 do corrente, pelas 13 horas aproximadamente, o sr. Maximino de Oliveira (o manco) solteiro, de 21 anos, aproximadamente, tecelão, morador no lugar do bairro novo, freguesia de S. Cristóvão de Selho, deste concelho, vindo em cima de uma camionete de carga, quando passava no lugar do Pevidém, da freguesia de S. Jorge de Selho, deste mesmo concelho, atirou com um pedaço de carvão de pedra a um cão perdigueiro que me pertence, cujo valor é de 500\$000 (quinhentos escudos) dando em resultado inutilizar-lhe uma vista. Peço a V. Ex.ª que o infractor seja castigado como merece. — Guimarães, 13 de Abril de 1936. — (a) António Correia Guimarães. — Testemunhas, etc.

— Sabemos que a Direcção da S. P. dos A. está na disposição de chamar á responsabilidade os autores de proezas desta natureza, o que é digno de louvor, para que duma vez para sempre acabem os actos verdadeiramente selvagens e indignos que se praticam contra os animais.

**Vejam diariamente as exposições de fatos com preços, na Filial Pimenta Machado.**

## NOTÍCIAS PESSOAIS

A fim de fazer o sortido dos mais modernos modelos de chapéus da estação de verão, para o seu atelier, encontra-se em Lisboa a hábil modista vimaranense sr.ª D. Maria do Céu Mendes Silva, devendo regressar na próxima semana a esta cidade.

— Numa casa de saúde do Porto foi submetida a uma operação, que decorreu com êxito, a sr.ª D. Maria do Céu Fernandes Rodrigues, esposa do nosso amigo e estimado professor sr. Artur dos Santos Rodrigues.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— Com sua esposa regressou de Pombal, onde foi passar as festas da Páscoa, o nosso prezado amigo e estimado tesoureiro proposto da Fazenda Pública neste concelho, sr. José Henrique Pereira da Costa Pores.

— Em Fernel de Basto esteve muito doentinha uma filhinha do nosso bom amigo e illustre 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários desta cidade, sr. António de Sousa Lima, encontrando-se já livre de perigo.

— Encontra-se doente a sr.ª D. Modesta de Sá Alpoim da Silva Menezes, conceituada modista local e esposa do nosso amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Menezes.

Desejamos as suas melhoras.

*Maria do Céu Mendes Silva participa á Ex.ª Clientela que para a abertura da Estação de Verão, realiza no dia 3 de Maio uma exposição de lindíssimos chapéus-modelos, na Casa Oliveira & Silva, á Praça D. Afonso Henriques (Toural), convidando-a a uma visita. (98)*

## Nota Oficiosa

Com pedido de publicação, recebemos da C. A. da Câmara a seguinte nota officiosa:

A Câmara, tendo ouvido o parecer do sr. Vereador dos Impostos Municipais, reconhecendo que as Avenças para o pagamento do imposto sobre vinhos e aguardentes não correspondiam a uma base de cálculo segura, pois que, desde longo assentavam na própria informação dos interessados, deliberou, sob proposta do mesmo sr. Vereador, suspender o citado regime de Avenças por um período de tempo que ofereça os elementos necessários a uma rectificação de quantitativo de imposto a cada um correspondente.

Certos de que só a fiscalização por meio de Varejo pode dar á Câmara os elementos de que esta precisa para o computo das Avenças a estabelecer, resta aguardar mais algum tempo e prevenir o público de que esta medida fiscal e administrativa, resultou do facto de se haverem estabelecido, em gerências anteriores, Avenças escandalosamente oferecidas, em detrimento de outras excessivamente caras.

E para que não possa alegar-se que a prática do Varejo é anti-higiénica, a Câmara estudou um novo processo que, evitando o mal atribuído á varêta usada pelos fiscaes, tira aos reclamantes a única base séria que, com outras alegações, têm servido a uma especulação pouco dignificante.

Guimarães, 23 de Abril de 1936.

O Presidente,  
(a) José Francisco dos Santos.

## DESPORTO

Reservas do Vitória, 3; Lusitano de Famalicão, 0. Vitória, 10; Futebol Club de Famalicão, 1.

### Muitas bolas e pouco jôgo...

Não foram felizes os famalicenses na sua deslocação a esta cidade. O Lusitano já não é a primeira vez que nos visita esta época — julho a terceira — e de todos os jogos o seu elleco é sempre diferente! Desta vez conseguiu o melhor resultado e se não alcançou o triunfo, foi por não saber aproveitar o mau jôgo do adversário e a fraca composição de team. «28», substituiu Pantaleão e o seu trabalho foi deficiente. A sua lesão impossibilita-o de produzir com regularidade, comprometendo a sua invulgar intuição e traído o seu fremente desejo de bem servir. Porque não deixa de jogar uma larga temporada? Podia assim alcançar a cura. O substituto de Elísio fez mau serviço nas redes. Américo, a extremo esquerdo, não agradou e a restante equipe embrulhou-se durante todo o desañio e não pareciam as mesmas reservas que temos visto com jôgo defenido e agradável. Tardes... João Rodrigues e Rocha salientaram-se em occasões com boas jogadas.

Os visitantes desta vez tinham de melhor os defesas. O guarda-redes é exímio no espalhafato! Na segunda parte abandonou os gestos e foi mais útil ao seu grupo.

Arbitragem de Magalhães foi má a respeito da violência a que os jogadores se entregaram. Foi pouco enérgico em a reprimir de principio. Foi boa no julgamento de outras faltas.

F. C. de Famalicão, 1; Vitória, 10.

Os números falam melhor que a melhor descrição do jôgo. Muitas das vezes é errônea esta afirmação. Há encontros em que a numeração não está

## ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS

### ARMANDA FONSECA

Rua da República, 91 — GUIMARÃIS

*Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs clientes, e ás senhoras em geral, que farei a exposição de chapéus para a próxima Estação de Verão, na minha residência, nos dias 3 e 4 de Maio próximo. Lá encontrarão V. Ex.ªs uma grande colecção e modicidade nos preços.*

Agradece desde já a visita  
(94) Armanda Fonseca.

conforme a verdade dos factos. Circunstâncias fortuitas deminuem as probabilidades duma equipe e fazem sossobrar tôdas as esperanças. O reconhecimento do seu poderio desaparece e o team voça ao sabor das investidas do adversário, incapaz de responder letra a letra, valor a valor. Um incidente inesperado, um «equipier», que falta, um erro do árbitro, etc., enfim, motivos vários, melindram o espirito colectivo do grupo, e o desañio estrangula a melhor vontade e a mais decidida reacção.

São estas tantas vezes as razões a demerrecerem a numeração excessiva dos resultados alcançados.

Mas, no último domingo, estas razões não têm cabimento. O Vitória venceu porque o adversário era mais fraco e esta razão é daquelas sem apêlo nem agravo.

A marcação subiu á dezena como podia ir mais além se o grupo local jogasse com os titulares que lhe faltaram — principalmente J. Jesus — e exhibisse a sua técnica habitual, sem os defeitos que por vezes teve.

A linha avançada não possui a coesão necessária, como tem ultimamente demonstrado. Pantaleão, cheio de energia e vontade, preteu-se acertar, e Clemente, mais activo que outras vezes, está longe de ser o que foi.

A 8.ª bola merece realce pela forma como foi conseguida. pela rapidez desenvolvida em poucos passes, bateu a defesa contrária pela autêntica fase do «association». Este goal veio confirmar o que aqui temos defendido sobre esta esplêndida tática de ataque. José Maria substituiu Laureta, cumprindo regularmente. Se não abandonasse tanto o seu lugar, preocupando Faria, teria sido um médio bom.

Em conjunto o grupo jogou pouco. Dos visitantes, individualmente, pouco relêso se notou, e em conjunto não é o grupo cujo nome se dizia. Joga pouco. Depois do 6.º goal entregou-se ao adversário, permitindo-lhe jogar á vontade sem lhe opôr resistência. Ver jogar um só «team», não é espectáculo que agrade a ninguém.

Eruani Silva dirigiu bem esta partida com atenção e cuidado.

Almeida Ferreira.

### Barcelos e as suas Festas

Prometem ser brilhantes as Festas das Cruzes, este ano, em Barcelos, juntamente com a Festa Nacional do Trabalho, a realizar na presente semana, nos dias 1, 2 e 3 de Maio.

A falta de espaço obriga-nos, bem contra nossa vontade, a não publicar o seu grandioso programa, que em sùmula é o seguinte: — Dia 1 — Cortejo do Trabalho Agrícola e Industrial, com a assistência official, autoridades civis e eclesiásticas; concurso de traje feminino, exposição industrial. Baunqueto official. Arraial nocturno, música e fôga de artificio. — Dia 2 — Feira e diversões, concertos musicais, etc. Batalha de Flores e, á noite, illuminações, com arraial, fôgo e música. — Dia 3 — Grande Feira Franca das Cruzes, a maior feira anual de Barcelos. Concurso Pecuario. Solemnidades religiosas no templo do Bom Jesus da Cruz, onde se encontra á exposição a imagem do Senhor dos Passos, admirável escultura italiana. Concertos musicais durante o dia com fogos japoneses, etc., etc.

A noite, brilhante festival no Rio Cávado com milhares de lumes, o que causará lindíssimo efeito feérico. Fôgo aquático alternado com fôgo preso e do ar.

O atraente programa das Festas das Cruzes deve chamar, este ano, á cidade de Barcelos, milhares e milhares de forasteiros, idos de todos os pontos do país.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

# A' LAVOURA

Na cultura do milho empreguem os adubos da Sociedade de Adubos Norte, Limitada.

Nitramónio, metade Nítrico e metade Amoniacal.  
Sulfato de amónio  
Superfosfato  
Fosfato Tomaz  
Cal azotada  
Nítrato de sódio  
Fosfato Alegro, etc.

**Adubos Compostos**  
**Adubos Concentrados**  
Niphokalium A para milho  
Niphokalium B para batata

Pedidos ao Agente da **Sociedade de Adubos Norte, Limitada**

João Freitas Tôrres Brandão

Rua de S. Dâmaso n.ºs 65 a 67

GUIMARÃIS

## O IV CONGRESSO DAS MISERICÓRDIAS

A fim de tornar conhecido o Regulamento do IV Congresso das Misericórdias de Portugal, que, como já foi dito, se realiza nos dias 24, 25, 26 e 27 do próximo mês de Maio, na vizinha cidade de Braga, publicamo-lo na íntegra, certos de que, com a sua publicação, contribuiremos para uma melhor propaganda, necessária e indispensável, deste Congresso, do qual, como os anteriormente realizados, há de fructificar obra meritória e de resultados práticos.

Segue o Regulamento:

Art. 1.º — Incumbe à Mesa da Santa Casa da Misericórdia e Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, a organização do IV Congresso das Misericórdias de Portugal: e como promotora designará a Comissão Executiva do Congresso.

Art. 2.º — Além de quaisquer outras atribuições, fixadas neste regulamento, ou determinadas pela assembleia, compete à Comissão Executiva:  
a) — regular a ordem dos trabalhos;  
b) — designar as Mesas das reuniões;  
c) — organizar as actas e elaborar o relatório final.  
d) — promover por si, ou com os delegados que o Congresso nomear, a satisfação das conclusões votadas, junto das entidades correspondentes.

Art. 3.º — A Secretaria Geral do Congresso funciona na sede da Santa Casa da Misericórdia de Braga.

Art. 4.º — O Congresso realizar-se-á nos dias 24 a 27 de Maio de 1936, e dele fazem parte todas as Misericórdias do Continente, Ilhas Adjacentes e Províncias Ultramarinas que não se inscreverem: podem fazer-se representar por qualquer número de administradores ou delegados, dos quais o máximo de três na categoria de efectivos, sendo os restantes agregados.

§ único — Aos Congressistas efectivos compete privativamente discutir e votar os assuntos do Congresso.

Art. 5.º — Ao Congresso compete, em geral, tratar de todos os assuntos que lhe forem propostos, e se relacionem com a vida administrativa, económica, financeira, e beneficente das Misericórdias, e em especial apreciar e discutir as comunicações e alvites que, sob idênticos assuntos, tenham sido enviadas para esse fim à Comissão Executiva.

§ 1.º — Os documentos referidos neste artigo serão resumidos tanto quanto possível e enviados à Comissão Executiva até 30 de Abril, a fim de poderem imprimir-se as suas conclusões e distribuir-se aos Senhores Congressistas.

§ 2.º — A Comissão Executiva designará os relatores das teses oficiais do Congresso; os alvites e comunicações serão apresentados e defendidos na Assembleia pelos próprios signatários, ou por um a sua escolha se for assinado por mais que um assembleista.

Art. 6.º — Haverá duas sessões solenes, uma de abertura e outra de encerramento do Congresso, nas quais somente usará da palavra quem tiver sido previamente convidado. Antes da sessão solene de encerramento haverá também uma sessão exclusivamente destinada à votação dos pareceres.

Art. 7.º — Na primeira sessão de trabalhos serão eleitas para dar parecer sobre as comunicações e alvites apresentados ao Congresso, uma comissão de Redacção e mais as que a Comissão Executiva propor segundo a natureza dos objectos versados. A Assembleia poderá em qualquer altura tomar a iniciativa de constituir comissões com fim especial.

Art. 8.º — Cada sessão do Congresso poderá prolongar-se durante três horas.

§ 1.º — A primeira parte de cada sessão será destinada à leitura e aprovação da acta da sessão anterior e a tomar-se conhecimento da correspondência recebida; a segunda parte occupar-se-á exclusivamente da discussão das teses e comunicações dadas para essa sessão.

§ 2.º — Cada orador não poderá usar da palavra por mais de dez minutos, e os relatores das teses ou pareceres, e os apresentantes de emendas poderão usar da palavra até três vezes; os restantes Congressistas apenas uma vez em cada objecto discutido.

§ 3.º — O presidente da Mesa poderá retirar a palavra aos oradores sempre que assim o julgue conveniente à boa ordem dos trabalhos, nos quais são absolutamente proibidas discussões de natureza política, e bem assim quaisquer referências depreciativas seja a quem for.

Art. 9.º — Haverá duas categorias de Congressistas; efectivos e agregados como se define no art. 4.º e seu parágrafo.

Art. 10.º — A inscrição como congressista efectivo importa plena adesão às disposições regulamentares do Congresso.

§ único — Além do direito de assistir aos actos do Congresso e tomar parte nas discussões e votações, só aos congressistas efectivos corresponde o de apresentar propostas ou emendas.

Art. 11.º — Podem ser inscritos como congressistas agregados:

1.º — Irmãos das Misericórdias, propostos pelas suas Mesas em número ilimitado.

2.º — Pessoas da família dos congressistas efectivos, e por eles propostos;

3.º — Directores, administradores ou dirigentes de quaisquer outras instituições de beneficência.

Art. 12.º — Cada congressista, de uma ou outra categoria, receberá um cartão, pessoal e intransmissível, assinado pelo Secretário Geral do Congresso e selado com o selo em branco da Santa Casa da Misericórdia de Braga. Este cartão deve ser apresentado à entrada da sala do Congresso, ou em qualquer outro lugar onde os congressistas sejam convidados a reunir.

§ único — Todos os congressistas, sem excepção, tem o direito de assistir aos actos do Congresso, de receber um exemplar das publicações da Comissão Organizadora do Congresso, e de gozar todas as regalias que a mesma Comissão consiga obter.

Limpeza e afinação de máquinas de escrever.  
Pessoa de probidade, encarrega-se.  
Tournal n.º 2 — Guimarães.

### VENDE-SE

Um motor a óleo de 12/14 HP, marca alemã Deutz, sistema Diesel, de 2 tempos, em segunda mão, mas só com seis meses de uso, por preço módico.

Falar a Gomes Alves, Matos & C.ª — Guimarães. (95)

### Dos Livros. Dos Jornais.

Ensaio — Síntese duma Camoneana: — «De quem é o «Peito Ilustre Lusitano, a quem Neptuno e Marte obedeceram?» — Roque Machado — Lisboa, 1935 — Sobre a nossa mesa de trabalho repousa, há muito, um interessante trabalho do distinto médico e ilustre escritor, sr. dr. Roque Machado, — o seu Ensaio-Síntese do volume da sua autoria «De quem é o peito ilustre lusitano a quem Neptuno e Marte obedeceram?».

O sr. dr. Roque Machado, camonologista apaixonado e inteligente, borda à margem da 3.ª estância do c. l. dos Lusíadas, uma maravilha de interpretação, «servindo-se da linguagem matemática, por exprimir maior rigor, mais exactidão, o que faz chamar às Matemáticas ciências exactas».

E mais um trabalho de alto estudo sobre os Lusíadas — a Bíblia da Pátria Portuguesa, o Poema da Civilização Humana, como bem diz o au-

tor deste «Ensaio-Síntese» — em todas as suas manifestações heróicas, cheias de beleza e pensamento.

Ao sr. dr. Roque Machado os nossos agradecimentos.

Teresa — Poemeta. — Iluminuras — Poemas. — Momento lírico — Prosa e Verso. — Três pequeninas brochuras, perfumadas de beleza espiritual com que o poeta Manuel Aires nos brindou, saídas da Tip. Minerva, de Famação. Versos de maguada melancolia, a alma do poeta vagueia, errante, triste e esperançosa, na ansia de encontrar o Amor, vivê-lo, senti-lo

«Todos os dias,  
«De manhãzinha...»

Manuel Aires canta e sonha...  
«Até mal se distinguir  
«Do bandolim o gemer»...

Versos sentidíssimos, a sua harmonia encanta e dulcifica, e o Poeta tem arroubos de êxtase quando vê extinguir-se o seu Amor...

«Mas a voz já não cantava  
Ao som  
Do bandolim...»

«A luz saúdosa desse amor  
Que tão depressa morreu!»

Que a sua lira divina não pare no seu cantar amoroso... — D. R.

A Batalha de Campo de Ourique — Documentos históricos — Investigações de José do Carmo Cristina. — É um pequeno opúsculo que, agora, aparece em segunda edição revista e aumentada, da autoria do antigo e inteligente chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Ourique, sr. José do Carmo Cristina, que, neste seu novo trabalho, prova irrefutavelmente o seu amor pela verdade histórica, coordenando e coligindo novos elementos sobre o então muito discutido e falado local onde se feriu a memorável Batalha de Ourique, na província do Alentejo.

O autor, baseado na opinião unânime de tantos e tantos historiadores célebres, de eruditos conscienciosos como André de Rezende e Alexandre Herculano, liquidou, com esta sua segunda edição, um caso que ia tomando foros de incontestável direito, o qual era o de dar Cartaxo como sendo o ponto onde se ferira tão grandioso feito do nosso D. Afonso Henriques.

O sr. José do C. Cristina mais uma vez triunfou, garantindo à sua terra de Ourique o legítimo título de facto e de direito.

Agradecemos a oferta do seu opúsculo.

Os Doze — Visitou-nos este prezado colega, quinzenário regionalista, que vê a luz da publicidade em Albergaria dos Doze, do concelho de Pombal.

Dirige-o o sr. José Vieira da Silva e tem como secretário da Redacção o sr. Gaspar Andrade.

Póvoa de Lanhoso — Completou, no último domingo, mais um aniversário — o 7.º — este nosso distinto e vigoroso colega, semanário defensor dos interesses da Póvoa de Lanhoso, e cujo selo lema — é o de por Deus! pela Pátria!

Saúdamo efusivamente «Póvoa de Lanhoso», que na imprensa da Província ocupa um bem merecido lugar, desejamos-lhe muitos anos repletos de venturas e de felicidades.

### EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e cartório da 1.ª secção, nos autos de acção summarissima que António de Faria, casado, proprietário, do lugar de Moreiro, freguesia de Nespereira, move contra Manuel de Almeida e mulher Maria Pereira, proprietários, do lugar de Casas Novas, da mesma freguesia, correm editos de trinta dias citando o réu Manuel de Almeida, actualmente ausente em parte incerta em Espanha, — para no prazo de oito dias, a contar do

## Aos Agricultores

Não comprem adubos sem primeiro consultar os preços da nossa casa.

### Na cultura do Milho

**Adubos simples**  
Sulfato de amónio  
Nítrato de sódio  
Cal azotada  
Fosfato Tomaz  
Fosfato Alegro  
Superfosfato de cal  
Sulfato de potassa  
Cloreto de potassa.

**Adubos compostos para todas as culturas.**  
Adubos concentrados completos.  
Niphokalium A para milho  
Niphokalium B para batata  
dos quais são representantes no Norte a **Sociedade de Adubos Norte, Limitada**

Pedidos a **Costa & Irmão, L.** da **CASA DAS SEMENTES** (90)  
Rua de S. Dâmaso, 21 — GUIMARÃIS

fundamento destes editos, e da segunda publicação deste, — apresentar na secretaria judicial desta comarca, a sua impugnação à mesma acção pela qual o autor lhe pede o pagamento da quantia de mil movecentos e cinqüenta escudos que lhe havia emprestado, sem título, — sob pena de, não impugnando, ser desde logo condenado no pedido, custas, selos e procuradoria, nos termos da legislação em vigor e do requerido na mesma acção.

Guimarães, 17 de Abril de 1936.  
O Chefe interino da 1.ª Secção,  
Euripedes Eleazar de Brito.  
Verifiquei a exactidão. (93)  
O Juiz de Direito,  
Arthur Valente.

### Carta de Lordelo

Assembleia Geral Ordinária da E. S. L. Palavras de justiça. Outras notícias.

Lordelo, 19 — Realizou, no passado dia 29 de Março, com um número de sócios, representando a quasi totalidade dos capitais da Electrica de Santiago de Lordelo, a sua Assembleia Geral Ordinária, para apresentação e aprovação de contas e eleição de novos Corpos Gerentes. Dessa Assembleia, que marcou pelo espirito de solidariedade e interesse manifestado pela boa gestão dos negócios da Electrica, pode tirar-se a ilação consoladora de que todos os Lordelenses, verdadeiramente amigos da sua Terra, se unem sempre num esforço e sacrificio máximos, desde que se trate do seu real progresso, da sua verdadeira valorização. Ainda bem!

Sabe-se quanto custou e tem custado a Electrica a sua vida desafogada.

Sejam sóbrios no elogio, mas não deixemos de o fazer, sem honja e sem servilismo, à Gerência, reeleita para novo mandato, cheia de dificuldades e que exige muito trabalho e muito devotamento.

Estamos certos que a Empreza pode contar com a boa vontade daquelles que, na sua Gerência e com o melhor do seu esforço e da sua prudência, conduzem a sua Administração e expansão, isentos doutro interesse que não seja o interesse verdadeiro do seu engrandecimento.

E' consolador notar-se a unidade de pensamento existente nesta Freguesia, sempre que se trata dos legítimos interesses colectivos.

Foi feita no decurso da Assembleia a proposta para o aumento do capital, em 25 %, a realizar, proporcionalmente, sobre as quotas de cada consócio, o que, após breve debate, foi votado, logo, pela sua quasi totalidade.

Vozes discordantes? Há as sempre. Lamentamos que, nem sempre orientadas por uma razão convincente e até, quem sabe?, ao serviço de intenções pouco em unisonância com o interesse da nossa Freguesia, que é o único — embora nos não creiam... — que orienta e fortalece o espirito destas cartas. Há sempre quem malinsine, até o desinteressado mais bem conduzido. Teuhamos paciência e reste-nos a consolação de saber que das nossas intenções e dos nossos pensamentos só nós somos juizes... enquanto Deus quiser.

A Electrica de Santiago de Lordelo está presas — e ficá-lo-á sempre! — as boas vontades, as conseiras, as isenções e o nome de muitos filhos de Lordelo, sinceros na exaltação do seu Progresso!

Não sejam os Judas da última hora aquelles que, embora com beijos mentirosos, acarinham publicamente a Electrica, — concorram para lutas estereias, para agravar meros incidentes sem importância — mas muito grandes em cérebros pequenos! — com a peçonha do despeito ou da traição à Causa de Lordelo.

E não o serão... porque se conhece a «pureza» das suas intenções!

De regresso do Pôrto, onde foi passar alguns dias, em companhia de sua ex.ª família, já se encontra entre nós o ex.º sr. Manuel Ribeiro Machado, muito estimado proprietário

# Ribeiro, Filho

## ALFAIATE

Convida os Ex.ºs Clientes e amigos a visitarem a sua casa, e a examinarem os artigos de alta novidade, do sortido que recebeu para a estação de verão, com os preços marcados, do fato pronto a vestir, que tem em exposição na sua vitrine, e, além desses, muitos outros, que apresenta para escolher ao Largo do Conselheiro João Franco, desta cidade. ☞

nesta freguesia e dignissimo Presidente da Junta.

Aproveitamos a ocasião de lhe apresentar os nossos melhores cumprimentos, honrados por o fazermos ao homem sério, honrado e prestigioso, que em tantos anos de vida social, sempre tem conseguido em cada lordelense um amigo devotado e sincero.

Não precisa este nosso bom amigo que aqui venhamos apontar a sua acção profícua em prol da nossa Terra. Sabemos que não é homem para se envolver com o tributo destas palavras, significativas apenas de muito apreço e estima.

E porque assim é, sentimo-nos felizes por poder afirmar a nossa simpatia, redobrando os nossos cumprimentos, possivelmente, até, marcando a nossa posição de muito honrados com a sua amizade, valio-a e dignificante.

Perdoe-nos o nosso ex.º amigo a sinceridade destas palavras, que são oportunas e traduzem uma lealdade, que, por principio e dignidade, jamais será quebrada... E' preciso que de vez, se estabeleça a convicção de que as «Cartas de Lordelo», não são apenas um caso particular de ataque a tudo e a todos. Elas saberão sempre fazer o elogio aos homens da nossa Terra que o mereçam, abertamente, rasadamente, sem nos ficar a doer a consciência de termos sido louváveis, hipócritas ou homem de dois pareceres.

E nesta hora difícil, que Lordelo atravessa, é grande a satisfação que temos em poder esperar que os seus homens, os da freguesia do ex.º sr. Manuel Ribeiro Machado, saberão marcar o caminho que mais convém a nossa Terra, com a responsabilidade do seu nome, da sua prudência e do seu amor às nossas coisas.

Sejam sinceros para com Lordelo, sem quebrar amizades, que muitos anos e muitas circunstâncias vincaram.

E o resto são especulações insensatas, maneira de agitar questões mesquinhas, indignas de homens e mais indignas do seu carácter.

Perdoe-nos, uma vez mais, este nosso bom amigo as considerações amigas que à volta dum simples cumprimento entretecemos.

Elas aficarão, bastante onçadas, mas bastante sinceras, para poderem quebrar os deuses a toda a intriga.

A passar as férias da Páscoa, esteve entre nós o ex.º sr. Dr. Alvaro Machado, ilusterrissimo professor da Universidade do Pôrto.

A sua ex.ª apresentamos os nossos mais respeitosos cumprimentos.

Também do Pôrto veio passar uns dias de férias à Casa da Renda a minha Maria Margarida G. de Freitas Bravo.

Fazemos muito sisudas contradições a tam importante excelência... imensamente penhorados pela sua sempre tam desejada visita.

Ainda a passar as férias estiveram, uns dias, entre nós, as meunhas Maria Guilhermina e Maria Amélia, filhas do nosso prezado amigo sr. Arminado de Freitas Lima.

Os nossos cumprimentos.

C.

**VENDE-SE** a propriedade da Madre-de-Deus, próxima à Capela, sita na freguesia de Azurém, alodial e que se compõe de diversas casas, eido, alpendre, hortas, campos lavrados e avidados com fruteiras, e uma coutada de mato com carvalhos.

Recebe propostas o solicitador João Couto. (50)

### DO CONCELHO

S. Torcato, 25.

O caminho que segue do terreiro do Santuário à igreja matriz, há longo tempo que se encontra intransitável devido a estar em péssimo estado de abandono, necessitando, portanto, de urgentemente ser reparado. Para ficar uma obra duradoura, havia de ser calcetado, mas para isso é preciso dinheiro, que só a digna Câmara pode subsidiar. Aqui fica, mais uma vez, o nosso apelo às entidades a quem compete.

— Na vizinha freguesia de Atães, foi, no domingo passado, inaugurada solenemente, com dois sinos novos, a torre da igreja matriz daquela freguesia. Foi lançado ao ar muito fôgo de artifício, sendo muito aplaudido o rev. Reitor, que muito se tem distin-

guido em fazer melhoramentos em benefício do povo da sua paróquia.

Feliciamos o sr. Reitor. — Na terça-feira passada, apresentou-se, na escola masculina de S. Torcato, o digno professor sr. João Roberto Teixeira Sepúlveda, aqui ultimamente colocado, ficando desde já a respectiva escola a funcionar.

— No pretérito domingo, deu-nos a honra da sua visita a esta estância, o comerciante de Braga, nosso conterrâneo e amigo, sr. José Mendes Meira.

— Há longo tempo que este pitoresco e agradável local gozava a regalia de possuir dois óptimos aparelhos de rádio-fonia, que chamavam a atenção pública; porém, na semana passada, ignoramos o motivo por que desapareceram estes belos porta-vozes que muito animavam o local.

Oxalá que as entidades interessadas adquiram outros.

— No próximo domingo, realiza-se a costumada Romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus, na freguesia de S. Pedro de Azurém. Costuma ser muito concorrida por forasteiros da freguesia de S. Torcato e de outras freguesias limítrofes.

— Temos ouvido várias críticas de forasteiros que, ao entrarem na linda capelinha da água do milagroso Santo Padroeiro, notam a falta, ali, da imagem de S. Torcato, pois não só a completa como também a embeleza. Estas críticas são feitas, como dizem, por forasteiros que de longe nos visitam.

### Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Secção de Estatística

Saídas de vinhos verdes da região regulamentada durante o mês de Março:

DESTINO	VINHO TINTO Litros	VINHO B.º Litros
Pôrto. . . . .	396.965	126.715
Lisboa . . . . .	27.718	4.659
Diversas localidades . . . . .	27.435	2.251
Entrepôrto . . . . .	36.901	7.840
Exportação . . . . .	83.005	2.943
N.º total de litros . . . . .	572.024	144.408

O Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

O Chefe da Estatística e Mov.º de Vinhos,

a) Francisco José de Magalhães.

### EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção da respectiva secretaria, nos autos de arrolamento requeridos pelo digno Agente do Ministério Público nesta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste antucio, citando os portadores e queesquer pessoas incertas que se julguem com direito aos dividendos vencidos e não pagos nos últimos cinco anos, ou sejam os respeitantes ao ano de 1930, das seguintes acções da Companhia dos Banhos de Vizela, N.ºs 26, 27, 28, 29, 30, 46, 52, 211, 484, 506, 679, 698, 1028, 1040, 1942, 2185, 2443, 2531, 2592, 2635, 3503 e 3504, e bem assim aos juros do primeiro e segundo semestre de 1930, vencidos e não pagos, das seguintes Obrigações da mesma Companhia dos Banhos de Vizela, a saber: N.ºs 6, 7, 8, 318, 319, 373, 376, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 517 e 519, para deduzirem sua habilitação no prazo de oito dias, depois de findo o prazo dos editos, sob pena de, nos termos do paragrafo 4 do art.º 71 do decreto N.º 10634, as importâncias desses dividendos e juros serem declaradas vagas e adjudicadas ao Estado.

Guimarães, 4 de Abril de 1936.

O Chefe interino da 1.ª Secção,

Euripedes Eleazar de Brito.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

(92) Arthur Valente.

### Passa-se

por motivos de partilhas, um estabelecimento de ferragens, bem situado, com larga clientela em junto e retalho. Bom emprego de capital. (61)

R. de St.º António, 83, 85 e 85 A.